

As Freiras Sacramentinas em Feira de Santana, de 1979 aos dias atuais
Fabiana Fernandes da Silva, Márcia Maria da Silva Barreiros Leite

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fabiana.fernandes18@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:marciambarreiros@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Sacramentinas, História, Cotidiano.

INTRODUÇÃO

Hoje a História é um conhecimento que tem diversos objetos e métodos de estudo, entretanto não foi sempre assim. Ao longo do século XIX, período em que a História buscava o status de cientificidade as fontes usadas para construção do seu saber eram as oficiais possibilitando apenas a percepção de um sujeito, o homem, assim essa história baseava-se apenas em fatos que marcavam mudanças políticas das sociedades.

Esta realidade viria a mudar com os Annales, que estavam nos meados a primeira metade do século XX propondo-se a não mais escrever apenas uma história narrativa dos acontecimentos, trazendo novos questionamentos propiciando que os estudos historiográficos se fizessem a partir de novos objetos de estudo. Assim outros sujeitos apareceram no cenário dentre eles, as mulheres. Porém, ainda com esta inserção na História não foi um percurso fácil das mulheres de se tornarem objeto de estudo não só da história como das ciências sociais, assim nos conta Neuma Aguiar em seu texto introdutório ao livro “Gênero e ciências humanas: desafio desde a perspectiva das mulheres”.(1997)

No Brasil, os estudos sobre as mulheres foram impulsionados a partir de um levantamento de dados sobre mulheres feito pela Fundação Carlos Chagas para uma pesquisa, nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com a historiadora Mary Del Priore (2000) mesmo encontrando dificuldades de aceitação nas universidades do país, as pesquisas em História sobre mulheres tem demonstrado a atuação desses sujeitos não apenas no meio privado, mas também no âmbito do público, com destaque para os fatos do cotidiano da sociedade.

Os estudos sobre as mulheres não se caracterizam por análise de um grupo homogêneo, ao contrário revelam a multiplicidade de atores sociais, dentre os quais encontramos as mulheres freiras e religiosas, contexto no qual se insere este trabalho. Segundo Maria José Rosado Nunes (1997) a partir proclamação da república é que a atuação feminina no espaço da igreja ganha força, indo deste século a década de 60 do século XX o período em que as instituições religiosas para mulheres se estabilizam e expandem, já na década seguinte esta forma de vida perde força social devido ao pensamento moderno de valorização individual que choca com o sentido da vida em instituições religiosas já que estas se propõem a um vida comunitária. Nossa pesquisa corresponde assim a um período em que a vida religiosa feminina não é vista como uma possibilidade agradável na maioria dos casos.

O nosso recorde temporal definido anteriormente correspondia ao período da primeira república entretanto, devido a dificuldades encontradas redefinimos o período estudado que vai de 1979 aos dias atuais, justificando-se o seu início em tal ano por ser este o ano em que a instituição Dispensário Santana ganha legitimidade formal e o seu desenvolvimento por não

termos encontrado um corpus documental que embasasse grandes rupturas na vida das religiosas Sacramentinas no Dispensário.

O período que vai de 1980 a 2000 não tem sido objeto de tantas investigações, pela limitação das fontes e o entendimento de como se deu sua construção, e porque estas décadas estão próximas da atualidade, localizando-se nos estudos que se chamam de História do Tempo Presente. Foi a institucionalização da história enquanto disciplina acadêmica, no século XIX, que fez com que a história do Tempo Presente tenha se tornado um “objeto problemático”, haja vista a tradição da sociedade oitocentista européia que ao produzir história, tentava garantir os métodos da objetividade, sendo a “visão retrospectiva” ou o distanciamento do objeto a principal característica da metodologia histórica (Ferreira, 2002)

No período no qual a nossa pesquisa se insere o Brasil vivia o processo da chamada “Abertura Política”, no qual diversas organizações se formaram e desempenharam importante função (Rodrigues,1992). Dentre tais organizações, estão as fundamentadas na religião católica, como os grupos da Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s), que se engajaram na luta política, além de setores do clero que passaram a apoiar partidos de esquerda e trabalhadores em greve. Neste contexto, um grupo criado pelo Monsenhor Amílcar Marques, em Feira de Santana, sai do anonimato, no qual encontrava-se desde 1945, através das irmãs da ordem do Santíssimo Sacramento e assume o projeto e passa a gestá-lo. Este grupo de religiosas terá grande importância para o município. (Dispensário Santana, 1998).

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Os estudos históricos da área de gênero nos propõem como metodologia a análise da relação entre os gêneros pelas quais é possível identificar o pressuposto de tantas outras relações sociais, assim o nosso trabalho teve como método primeiro a interpretação do cotidiano das freiras integrantes da ordem do Santíssimo Sacramento enquanto identidades individuais, femininas que têm suas próprias subjetividade.

Consistiu-se então em nossos métodos o levantamento de fontes sobre a história das Sacramentinas na cidade de Feira de Santana, primeiramente durante o período da primeira república e posteriormente no período que vai de 1979 aos dias atuais.

Utilizamos por método também a história oral na busca por melhor compreensão do cotidiano vivido no Dispensário Santana, realizamos assim uma entrevista na manhã do dia dezoito de julho de 2011 com a assistente social e a coordenadora pedagógica da instituição.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Qual a importância da atuação das freiras Sacramentinas na cidade de Feira de Santana? Como essas mulheres forjaram suas identidades femininas individuais? Foram as respostas para estes questionamentos que conseguimos alcançar em nossa pesquisa. Primeiramente a nossa mudança de período de estudo nos possibilitou uma observação de um período mais amplo da atuação dessas mulheres na cidade e assim percebemos que desde quando chegaram aqui, em 1903 até os dias atuais as irmãs Sacramentinas vem desenvolvendo atividades de ações sociais que acompanham o crescimento da cidade e o desenvolvimento da sociedade

feirense. Se em princípio as Sacramentinas atuaram na educação de meninas órfãs e no cuidado de idosas, posteriormente elas assumiram o hospital Dom Pedro, um dos maiores da cidade no período atual e mais ainda desenvolveram um grande projeto de ação social que contempla crianças da comunidade carente localizada no bairro do Jardim Acácia, bairro aliás que teve segundo relato da assistente social que entrevistamos, teve um determinado crescimento ao redor do local onde hoje se encontra o Dispensário, pois em 1983, ano do início das atividades do grupo, a maioria das casas que se vizinham com o dispensário não existiam.

Do período que segue de 1979 aos dias atuais forma acrescentadas várias unidades de ensino e cursos profissionalizantes com objetivo de ocupar os jovens da comunidade que não tinham trabalho e oportunizar o conhecimento de saberes diversos aqueles sujeitos da comunidade carente.

A percepção de que as Sacramentinas não são um grupo homogêneo e de que cada uma das irmãs tem suas próprias subjetividades não nos foi de difícil identificação, pois a medida em que analisamos a entrevista realizada percebemos que, dentro da própria instituição, aqueles que cercam as irmãs as percebem desta maneira. Assim, nos expôs as entrevistadas, demonstrando que não só as freiras, mas também os outros funcionários que compõem o grupo do Dispensário Santana, participam de desenvolvendo atividades diversas e a cada momento propiciando mudanças no cotidiano. Marcadamente, ganha destaque neste conjunto a figura de Irma Rosa, que é admirada por todos pelo seu “pulso firme” e por “não fraquejar em momento nenhum”, sendo aquela que melhor representa o Dispensário, mas que demonstra em seu cotidiano a facilidade de partilhar as decisões necessárias para o encaminhamento das atividades com os funcionários que participam também da coordenação do grupo.

Perceptível nas pinturas das paredes do Dispensário Santana, as religiosas da ordem do Santíssimo Sacramento tem por formação básica intelectual a leitura de textos escritos por Padre Pierre Vigne, apesar de não termos tido acesso a essa leitura, algumas frases do fundador da congregação encontram-se expostas em nas paredes como a informar aqueles que ali freqüentam ou que vão conhecer que aquele é o seu lema: “O Fundamento de Toda Educação é o Amor.” De acordo também com a entrevista percebemos que o livro que baseia a ação de todos no Dispensário é a Bíblia, livro sagrado dos cristãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este trabalho indicando aqueles que o lerem, não como se todos os resultados possíveis tivessem sido estudados e obtidos, ao contrário, indicamos que há muito por estudar sobre as Irmãs Sacramentinas bem como sobre o período em que esta pesquisa se inseriu e a cidade de Feira de Santana, pois a atuação dessas freiras na sociedade feirense tem uma duração que possibilita a percepção do desenvolvimento da cidade pela presença religiosa das Sacramentinas.

REFERÊNCIAS

- BRUNOW, Vanessa de Oliveira. Trabalhadores, Igreja católica e Filantropia na década de 80 no Brasil: um estudo sobre o movimento popular e a prática social do CERIS (centro de estatística religiosa e investigação social). Niterói, UFF, 2010 (dissertação de mestrado)
- DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
- Estatuto do Asylo de Nossa senhora de Lourdes de Feira de Sant'Ana. Bahia: Typographia de São Francisco, 1908.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. TOPOI, Rio de Janeiro. Dez., 2002. P.p. 314 a 332.
- SANTANA, Dispensário. Dispensário Santana celebrando 15 anos: A Fé, O Serviço, O amor, Somos Família 1983-1998.
- GUARIZA, Nadia Maria. da aceitação da norma a criação nas margens: a subjetividade feminina nas associações católicas. In: Revista de História Oral, Jul/dez. 2010, nº8.
- MENEZES, Ir. Maria Verônica. R.S.S.S. Irmãs Sacramentinas no Brasil: 1903-1978. Salvador, Escola gráfica Nossa senhora de Lorêto. s.d.
- NUNES, Maria José Rosado: "Freiras no Brasil". In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.
- RODRIGUES, Marly. A Década De 80. Brasil: quando a multidão voltou as praças. São Paulo, Ed. Àtica, 1992.
- SCOTT, Joan. Gênero, Uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Educação e Realidade**, 20(2)P.p.71-99. Jul/Dez, 1995.